



ANÁLISE FLORÍSTICA E ESTRUTURAL DAS PTERIDÓFITAS DE UM TRECHO DE FLORESTA SUBMONTANA NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, RIO DE JANEIRO.

Sydney Jorge de Souza Junior

Lana da Silva Sylvestre

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, BR 465, KM 7 Seropédica. CEP:23890 - 000 Rio de Janeiro e - mail do autor principal: sduplo@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

As Pteridófitas apresentam cerca de 12.000 a 14.000 espécies no mundo, sendo 3.000 exclusivas dos neotrópicos (Tryon & Tryon, 1982). Inserido neste domínio se encontra o território brasileiro, onde há uma estimativa de cerca de 1.400 espécies presentes (Prado, 2003). Myers e colaboradores (2000) afirmam existir 25 hotspots no mundo, cujo critério de escolha dessas áreas é o número de espécies endêmicas e o grau de degradação que atinge a área em questão. A Mata Atlântica corresponde a um destes hotspots, devido ao número de táxons que abriga e a pressão antrópica que lhe é conferida. Inserido neste contexto, se encontram as plantas vasculares sem sementes, que tem a região sudeste brasileira como um dos centros de endemismo do grupo. As formações montanhosas ocorrentes nesta região (Serra do Mar e Mantiqueira) contribuem para esta grande diversidade (Moran, 1995).

OBJETIVOS

Com o intuito obter maiores dados sobre o bioma Mata Atlântica, realizamos um estudo fitossociológico de um trecho de Floresta Submontana na Reserva Biológica do Tinguá (ReBio Tinguá), com o objetivo de esclarecer a estrutura desta comunidade na área. O presente estudo irá ajudar no melhor entendimento da dinâmica das comunidades de pteridófitas num contexto global. Nesta temática, foi realizado o levantamento complementar florístico existente, através de coletas assistemáticas em pontos não contemplados em expedições já realizadas na área e a comparação das informações da análise estrutural com resultados obtidos em outras áreas de floresta atlântica do Estado (Ilha da Marambaia e Serra dos Órgãos-estudos em andamento).

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas do material botânico foram realizadas na floresta submontana, na ReBio do Tinguá, entre abril de 2008 a janeiro de 2009, com duração média de 3 dias cada expedição botânica. As coletas foram realizadas em beiras de rios e riachos, onde a diversidade pteridófitas é elevada devido aos microambientes que são criados naquelas áreas.

Análise Florística

A metodologia empregada nesta análise foi de caminhar por áreas menos exploradas, no intuito de coletar novos registros para a região. Foram descartadas áreas com perturbação intensa, tais como clareiras e bordas de mata.

Análise estrutural

Nesta parte do estudo foram montadas parcelas móveis de 5x5 metros (25m²), não contíguas. Estas parcelas foram distribuídas de modo aleatório ao longo de uma faixa paralela ao Rio Tinguá. Foram desconsideradas áreas onde não houvesse nenhuma espécie do grupo em estudo. Os parâmetros utilizados para a análise da estrutura horizontal das pteridófitas foram: abundância, densidade relativa, frequência absoluta, frequência relativa, dominância relativa, valor de cobertura, valor de importância(VI) (Vuono 2002; Condack 2006). Os cálculos foram feitos no programa Excel para Windows. Também foi anotado o substrato aonde estavam localizadas as espécies.

RESULTADOS

Foram amostradas 30 parcelas de 5x5 metros, totalizando uma área amostral de 750m², onde foram inventariados 251 indivíduos, distribuídos em 34 espécies, 18 gêneros e 10 famílias, sendo Dryopteridaceae, Pteridaceae, Aspleniaceae e Polypodiaceae as famílias mais representativas na área de estudo.

Na análise florística não foram encontrados novos registros para a área de estudo. Houve a predominância de espécies com distribuição neotropical (11 espécies), seguida por

espécies ocorrentes exclusivamente no território brasileiro (oito), seis espécies ocorrentes na América do Sul e dois espécies de ocorrência Pantropical.

A análise estrutural revelou que a espécie com maior Valor de Importância (VI), que é a soma dos valores de densidade, frequência e dominância relativa, foi *Asplenium serratum* (36.9%), seguida de *Thelypteris vivipara* (25.1%), *Pteris deflexa* (21.7%), *Lomagramma guianensis* (20.9%), *Didymochlaena truncatula* (20.0%) e *Adiantum pentadactylon* (19.6%). Esse parâmetro indica o grau de estabelecimento da comunidade naquela região, sendo um fator importante.

Em relação ao substrato, houve uma preferência por rochas, onde 52% das espécies estavam localizadas. Não foi encontrado nenhum indivíduo epifítico na área amostral. Tal fator se deve pelos microambientes desfavoráveis a instalação de indivíduos epífitos na região.

CONCLUSÃO

A análise estrutural revelou que há uma predominância das espécies com maior Valor de Importância (VI), geralmente por apresentarem uma plasticidade ecológica ampla, na maior possibilidade de estabelecimento de novos indivíduos de sua espécie.

A FAPERJ pela concessão da bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.

A chefia da Reserva Biológica de Tinguá, pelo apoio logístico.

REFERÊNCIAS

Condack, J. P. S. 2006. Pteridófitas ocorrentes na região alto montana no Parque Nacional de Itatiaia: análise florística e estrutural. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Botânica Tropical. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Moran, R. C. 1995. The importance of mountains to pteridophytes, with emphasis on neotropical montane forests. In: Churchill, S. P. (Ed.) Biodiversity and conservation of neotropical montane forests. The New York Botanical Garden. 359 - 363.

Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B.; Kent, J.. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, volume 403, 24 February 2000.

Prado, J. Revisões e monografias como base para análise da diversidade, o quanto conhecemos sobre a nossa flora. In: Jardim, M. A. G.; Bastos, M. N. C.; Santos, J. U. M. (Eds.). Desafios da Botânica brasileira no novo milênio: inventário, sistematização e conservação da diversidade vegetal. Belém: MPEG/UFRA/ EMBRAPA, 2003. p. 278 - 9.

Tryon, R. M. & Tryon, A. F. 1982. Ferns and allied plants, with special reference to Tropical America. New York, Springer Verlag.

Vuono, I. S. 2002. Inventário fitossociológico. Pp. 51 - 65. In: L. S. Sylvestre & M. M. T. Rosa (orgs.). Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica. Seropédica, EDUR.